

EDUCAÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO: ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA

SILVIA REGINA RICCO LUCATO SIGOLO¹

O nascimento de uma criança com atraso de desenvolvimento coloca os pais diante de um fato irreversível e que vai lhes despertar inúmeras reações. Nos primeiros dias, a descrença; nos primeiros meses, a confusão, a incerteza e até hostilidade contra o mundo; com o passar dos anos surge uma esperança e se desenvolve o interesse pela criança. Aos poucos vai surgindo certa tranquilidade em relação ao problema à medida que a criança começa a falar, andar e aprender a fazer coisas sozinha. Entre esses sentimentos surgem também a surpresa e a insegurança quando novos problemas se delineiam, como a agressividade ou a teimosia, que parecem dismantelar todo o trabalho realizado anteriormente. Quase tudo vai depender da aceitação dos pais que poderão dar muito amor e exigir pouco, respeitando o ritmo de desenvolvimento deste filho tão diferente dos outros na sua evolução (LÉFÈVRE, 1981).

A literatura nos mostra, em estudos realizados com famílias de crianças com atraso de desenvolvimento, que ao tomar conhecimento das reais condições - física, emocional, cognitiva e social - destas crianças, os pais são invadidos por um estado de ansiedade aguda e de profunda tristeza. Eles passam por muitas emoções e necessitam do apoio dos que vivem a sua volta (KEW, 1975; FEATHERSTONE, 1980).

COSTA (1989) encontrou resultados nesta mesma direção. As mães percebem que, devido ao fato de terem a criança deficiente, precisam de ajuda. Têm a percepção de que são diferentes das mães de crianças normais, considerando-se mais tristes e preocupadas e tendo que dar mais atenção ao filho do que as mães de crianças normais.

A literatura tem evidenciado que, em vários momentos, as famílias de crianças especiais passam por períodos de tensão. BARNARD & ERICKSON

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Educação - FCL/UNESP - Araraquara.

(1978) relacionaram os seguintes: 1) quando estão descobrindo qual o problema da criança e o que isto significa para os pais e para a família; 2) quando os meios comuns de criar a criança não funcionam; 3) quando precisam encontrar recursos adequados na comunidade; 4) quando os outros filhos constatarem diferenças no irmão recém-nascido; 5) na época de matrícula escolar e 6) na adolescência.

Admite-se então que a segurança necessária poderia vir do auxílio que profissionais desta área de atuação pudessem estar proporcionando a esses pais no sentido de indicar caminhos que levariam a um melhor desenvolvimento desse filho e a sua própria realização. E é com o objetivo de auxiliar estas famílias que surgem os programas de intervenção chamados de *Educação de Pais* ou de *Orientação de Pais*.

Existem algumas diferenças fundamentais entre estes dois tipos de serviços. *Educação de Pais* é a denominação que se dá a programas sistemáticos e conceitualmente embasados que tenham a intenção de dar informação, tornar os pais cientes e hábeis em alguns aspectos da educação de filhos. *Orientação de Pais* se define como o estabelecimento de um processo terapêutico com os pais sob a responsabilidade de um especialista que trabalha aspectos mais profundos do relacionamento pais e filhos.

A característica mais marcante que os diferencia está relacionada aos objetivos a que esses serviços se prestam. A *Educação de Pais* através das informações e habilidades transmitidas pode ajudá-los a conseguir algumas mudanças comportamentais, além de clarificar seus valores e facilitar a resolução de conflitos de valores. Por outro lado, a *Orientação de Pais* objetiva mudanças mais profundas nos indivíduos e nas relações que estes estabelecem com o ambiente ao seu redor e variam de acordo com o enfoque teórico que assumem como suporte, por exemplo, as terapias dinâmicas podem visar a reintegração da personalidade ou a reeducação enquanto que as comportamentais focalizam a aquisição de novos comportamentos ou a extinção dos antigos.

O grupo de terapeutas seria constituído por psiquiatras e psicólogos, podendo a terapia perdurar por tempo indeterminado. O grupo de educadores seria composto por profissionais de formação heterogênea com treinamento na área, seus programas são limitados temporalmente compreendendo seis a oito

semanas com um ou dois encontros semanais, especificando também o apoio que o educador pode oferecer aos pais.

As duas últimas décadas têm sido muito promissoras na estruturação de programas desta natureza. Ao analisar os trabalhos desenvolvidos durante este período percebe-se uma evolução no quadro conceptual subjacente às direcções que emergiram dos projetos de intervenção com famílias de crianças deficientes mentais.

Nos anos 70, numerosos estudos e programas de intervenção demonstraram que estes pais podem ser agentes de treinamento efetivos para suas crianças (BERKOWITZ & GRAZIANO, 1972; O'DELL, 1974).

KARNES & LEE (1980) colocam que há várias razões para envolver pais na educação de seus filhos especiais, sendo que a principal delas se constitui no fato de que estes, quando adequadamente treinados, se tornam professores eficazes.

Frente a estas propostas, faz-se necessário ressaltar dois aspectos. O primeiro é a ênfase no treinamento dos pais em como realizar as atividades com os filhos, destacando o desenvolvimento de um papel de "professor", em que este deverá ser capaz de propor situações de treino e avaliar a aquisição ou não de determinada habilidade. O segundo se relaciona ao fato de que os comportamentos a serem trabalhados apresentam uma seqüência pré-determinada, embora se coloque, de forma quase unânime, que os programas podem ser individualizados para atender mais facilmente às necessidades de cada família (SHEARER & SHEARER, 1972; HANSON, 1977).

Na segunda metade dos anos 80, começou a ser evidenciada uma mudança significativa da ênfase tradicional no ensino de habilidades em vários domínios do desenvolvimento (pré-acadêmico/cognitivo, social, auto-ajuda, linguagem, comunicação e motor) para um foco menos didático e mais difuso - o processo de interação pais-criança. Ao invés de serem treinados a ensinar habilidades, os pais estão sendo assessorados para: (1) entender a maneira pela qual seus estilos naturais de interação podem ser alterados em função de características próprias (singulares) de sua criança D. M., (2) aprimorar estratégias de intervenção que favoreçam o enriquecimento da competência infantil. Esta ênfase na interação pais-criança está sendo reconhecida

gradativamente como uma nova direção bem-vinda e progressiva para o trabalho de intervenção (MARFO, 1990).

BRANCO (1988) também defende a substituição de programas pré-definidos de estimulação por um trabalho de “sensibilização” para que as pessoas que interagem com a criança se tornem capazes de estabelecer interações bem sucedidas, ou seja, percebam os sinais emitidos pela criança para, a partir disto, estabelecer uma comunicação recíproca cada vez mais provocativa e desafiadora.

Os propulsores desta mudança foram: primeiro, a visão teórica de que o processo de interação pais-criança mutuamente satisfatório e prazeroso se constitui em pedra angular no favorecimento do desenvolvimento infantil e segundo, o avanço obtido nos programas de intervenção nas áreas de comunicação e linguagem enfatizando a visão de que o desenvolvimento destas áreas ocorrem como uma função da interação entre a criança e o adulto (MARFO, 1990).

E é dentro deste contexto de preocupações que estamos nos propondo a elaborar um programa de atendimento a famílias de crianças comprometidas, estabelecendo algumas diretrizes para um programa de Educação de Pais. Tendo-se como premissa de trabalho que a melhoria na qualidade das relações que se estabelecem entre pais e filhos gera uma condição de vida familiar mais saudável e conseqüentemente um desenvolvimento qualitativamente superior da competência infantil.

Este projeto tem como objetivo geral implementar um programa de educação de pais destinado ao atendimento de famílias de crianças portadoras de atraso de desenvolvimento em idade pré-escolar dentre os serviços prestados pela Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - CEAO.

A realização deste objetivo deve se dar através do cumprimento das seguintes etapas: 1) Elaboração de uma proposta de programa, 2) Aplicação deste programa a um grupo de pais, 3) Avaliação da proposta elaborada e 4) Implementação de um programa de educação de pais.

Atualmente o projeto se encontra na primeira etapa que inclui o estudo e seleção de temas a serem abordados, a escolha dos recursos a serem utilizados para a discussão dos mesmos com os pais, a preparação dos materiais, bem

como a definição dos procedimentos a serem adotados para o recrutamento das famílias participantes.

Os resultados parciais desta etapa referem-se principalmente à escolha dos recursos e materiais e à seleção dos temas.

A estratégia de utilizar recursos audio-visuais tem apresentado resultados surpreendentes em programas de educação de pais (MCCONKEY, 1988). Optou-se então, por usar alguns programas educativos e a edição de vídeos que focalizassem com maior ênfase a população alvo. Para a elaboração dos filmes estão sendo utilizados as gravações de situações de interação mãe-criança com atraso de desenvolvimento do estudo longitudinal de SIGOLO (1994).

Os temas gerais a serem abordados no programa devem atender aos seguintes princípios norteadores:

- 1) Toda criança está equipada com um potencial de desenvolvimento físico, mental e emocional.
- 2) Cada família organiza, segundo seus princípios, o ambiente em que a criança vive.
- 3) A criança é socializada ao mesmo tempo em que socializa seus socializadores. Isto significa que as gerações mais nova e mais velha vão aprender uma com a outra.
- 4) Pais e filhos tem capacidade para tomar decisões sobre suas ações. Os especialistas podem auxiliá-los a entender o significado de suas próprias ações.
- 5) A longo prazo, é necessário que mães e pais tenham descoberto como acreditarem em si mesmos.
- 6) O processo de interação pais-criança se constitui em pedra angular no favorecimento do desenvolvimento infantil.
- 7) Este processo de interação deve ser mutuamente satisfatório e prazeroso, ou seja, os parceiros partilham das mesmas intenções, apresentando trocas comportamentais recíprocas e mutuamente recompensadoras.
- 8) As tarefas de rotina diária representam situações de grande significado no processo de desenvolvimento social da criança. Os papéis de "fazer as coisas para a criança" e ensiná-la são esperados dos pais, sobretudo nos primeiros

anos, antes que a criança vá para a escola, pois nessa fase toda a tarefa de educação está a seu cargo.

9) O brinquedo também se constitui numa situação fundamental para estimular o desenvolvimento infantil nas diversas áreas: motora, cognitiva, afetiva e social.

10) Brincar é de grande valia para a criança na medida em que ajuda a aprender sobre as pessoas e objetos do mundo exterior.

11) O brinquedo pode ser partilhado com todas as pessoas que convivem com a criança, acontecendo em qualquer momento e situação.

Além destes, serão abordados alguns temas específicos de acordo com as dificuldades da criança como, as concepções paternas sobre o problema da criança, o seu desenvolvimento e a sua posição dentro da estrutura familiar; informações sobre determinantes do atraso de desenvolvimento; as expectativas de desenvolvimento infantil em função do diagnóstico e a busca de recursos educacionais apropriados.

Concluindo, este trabalho traz como eixo principal a visão, de família como uma estrutura social básica, que se configura pelo entrelaçamento de papéis diferenciados. A família é, portanto, um todo orgânico que se desenvolve por um processo dinâmico e se estrutura a partir de influências externas - status social, condição econômica, crises financeiras- e também por condições internas - nascimento de um filho, doenças, etc. (AMIRALIAN, 1986, p.45).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMIRALIAN, M.L.T.M. Psicologia do excepcional. São Paulo: EPU, 1986.
- BARNARD, K. B. & ERICKSON, M. L. Como educar crianças com problemas de desenvolvimento. Porto Alegre : Editora globo, 1978.
- BERKOWITZ, B. & GRAZIANO, A. Training parents as behavior therapists: a review. Behavior Research and Therapy, 1972, 10, 297-317.
- BRANCO, A. U. A relação mãe-criança: considerações sobre a ontogênese da natureza social do ser humano. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 1988, 3 (3), 296-300.
- COSTA, T. P. G. Percepção de mães de crianças deficientes mentais acerca das necessidades especiais de seus filhos afetados e delas próprias. Dissertação de

Mestrado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1989.

FEATHERSTONE, H. A difference in the family. New York: Penguin Books, 1980.

HANSON, M. J. Teaching your Down's syndrome infant: a guide for parents. Baltimore: University Park Press, 1977.

KARNES, M. & LEE, R. Involving parents in the education of their handicapped children: an essential component of an exemplary program. In: Fine, M. S. (Org.) Handbook on parent education. London: Academic Press, 1980.

LEFÈVRE, B. H. Mongolismo - Orientação para família. São Paulo: Almed, 1981.

MARFO, K. Maternal directiveness in interactions with mentally handicapped children: an analytical commentary. The Journal of Child Psychology and Psychiatry, 1990, 31, (4), 531-549.

MCCONKEY, R. Educating all parents: an approach based on video. In: MARFO, K. (Org.) Parent- child interaction and developmental disabilities: theory, research and intervention. New York : Praeger, 1988.

O'DELL, S. Training parents in behavior modification: a review. Psychological Bulletin, 1974, 81(7), 418-433.

SHEARER, M. & SHEARER, D. The Portage project: a model of early childhood education. Exceptional Children, 1972, 39, 210- 217.

SIGOLO, S.R.R.L. Análise da interação mãe - criança com atraso de desenvolvimento no segundo ano de vida. Tese de doutorado, IPUSP, 1994, 203p.